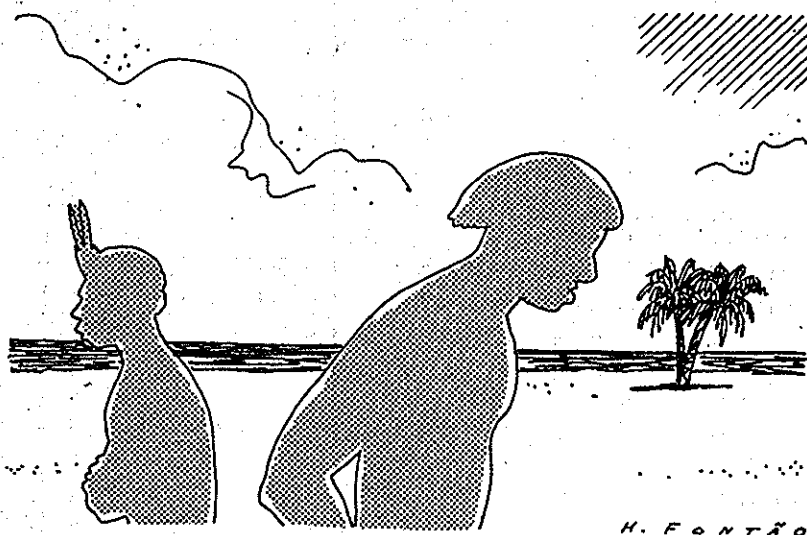


Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OESP Class.: ECO 92 55

Data: 06/07/92 Pg.: 3



Triste fim da Kari Oca

A tarefa foi cumprida e o desempenho dos protagonistas reconhecido como o melhor possível. Com a destreza — ou se deveria dizer desempenho profissional? — dos 60 índios “importados” do Alto Xingu, as toras e cipós da região rapidamente se transformaram na aldeia Kari Oca. Uma casa no estilo xavante, duas ocas xingus, mais um parlamento indígena compunham o conjunto que as 170 delegações estrangeiras, sem falar, é claro, nas mais de 500 Organizações Não Governamentais (ONGs), queriam ver.

Tanta curiosidade se explicava pela vontade de conhecer, da forma mais real possível, o cotidiano dos índios brasileiros.

Do mesmo modo, porém, que antes da festiva inauguração da Kari Oca alguns dos índios-construtores acabaram por passar fome, agora que o *show* terminou, 12 índios tucanos que deixaram sua tribo na fronteira da Colômbia há mais de quatro meses não conseguem voltar para casa, ou melhor, para sua aldeia, aquela que é muito real. Sem água, sem luz, recebendo alimentação precária, os tucanos não sabem quando receberão as passagens de volta. A procura pelos responsáveis por situação

tão absurda pode começar pela palavra dos próprios índios abandonados. O cacique Marcos Terena, um dos coordenadores do “Comitê Intertribal 500 Anos de Resistência”, organização que ergueu a Kari Oca e recebeu para a tarefa verbas de órgãos públicos brasileiros por meio do responsável maior da Rio-92, o Grupo de Trabalho Nacional.

É claro que toda a exibição da Kari Oca na conferência internacional visava chamar atenção para a preservação da vida do índio como ele é. É claro que o cacique Marcos Terena foi muito aplaudido durante a Rio-92 quando afirmou, em tom de ameaça: “Não viemos aqui brincar, mas abrir a cabeça dos congressistas, lutar pela vida e dignidade!” De que dignidade e de que vida será que falava o cacique Terena, quando discursava para os 25 mil participantes da Rio-92? Será que os últimos 12 tucanos fazem parte dessa luta? Ou não? Será também que estas 12 vidas só serão preservadas se mais verbas oficiais — na última quinta-feira, a *Voz do Brasil* não anunciou mais Cr\$ 4 bilhões para as ONGs? — chegarem às mãos dos preservadores-não-oficiais dos índios trabalhadores deste país?